

NEOPLASIA ORAL EM POODLE TOY: RELATO DE CASO

Luisa dos Santos Veber¹

Edson Luiz Salomão²

Gabriela Benites Venite³

Helena Gisler⁴

Patricia de Freitas Salla⁵

Resumo:

O trabalho relata o caso de um cão, macho, da raça poodle toy, com sete anos de idade, que foi encaminhado para a clínica com histórico de aumento de volume na boca, secreção abundante de saliva, dor a manipulação da cavidade oral e perda de peso há duas semanas. Ao exame clínico foi constatado aumento de volume com superfície irregular e ulcerada, deformidades ósseas e ausência de dentes pré-molares superiores. Foi realizado procedimento cirúrgico para enviar o fragmento excisado ao laboratório de histopatologia para a identificação da neoplasia. A cavidade oral de pequenos animais é um dos locais de maior ocorrência de neoplasias, superado por neoplasias de pele, mamária e hematopoiéticos. Por grande parte dos proprietários não terem o hábito de realizar uma profilaxia dentária, as afecções odontológicas muitas vezes são detectadas tardiamente. Apesar do relato tratar-se de uma neoplasia benigna, este se apresenta bastante infiltrativo, podendo comprometer os tecidos circunjacentes.

Palavras-chave: TUMOR, CÃES, DENTES

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

NEOPLASIA ORAL EM POODLE TOY: RELATO DE CASO

¹ Aluno de graduação. veberluisa@gmail.com. Autor principal

² Outro. edsonsalomao@gmail.com. Co-autor

³ Aluno de graduação. benitesvenite@gmail.com. Co-autor

⁴ Aluno de graduação. helenagisler-1997@gmail.com. Co-autor

⁵ Docente. patriciadevsalla@gmail.com. Orientador



NEOPLASIA ORAL EM POODLE TOY: RELATO DE CASO

1. INTRODUÇÃO

A cavidade oral de pequenos animais é um dos locais de maior ocorrência de neoplasias, superado por neoplasias de pele, mamária e hematopoiéticos. Por grande parte dos proprietários não terem o hábito de realizar uma profilaxia dentária, as afecções odontológicas muitas vezes são detectadas tardiamente. Apesar do relato tratar-se de uma neoplasia benigna, esta se apresenta bastante infiltrativo, podendo comprometer os tecidos circunjacentes. Deve ser realizado um diagnóstico preciso e diferencial para o tratamento e prognóstico persistente (COTRAN et AL).

Elas podem ser benignas e malignas, e, ainda, de origem dental ou extradental. Os fatores predisponentes para o desenvolvimento dessa afecção são idade, apesar das neoplasias serem mais frequentes em animais geriátricos, existem exceções bem definidas para acometer cães jovens, sexo, pois os machos estão mais sujeitos a apresentar o problema do que as fêmeas, raças como Pastor Alemão, Pointer, Weimaraner, Golden Retriever, Boxer e Cocker Spaniel, cães de grande porte e presença de pigmentação na mucosa oral, independente de raça (KLAUSNER e HARDY, 1993).

O epúlido destaca-se entre as neoplasias benignas, contribuindo com 25% dos casos. O diagnóstico deve abranger um exame físico criterioso, determinando o local, tamanho, cor, consistência, presença de aderências, invasibilidade, ulcerações e comprometimento de linfonodos cervicais, pela semelhança ao carcinoma epidermoide e ao fibrossarcoma deve se estabelecer um diagnóstico definitivo com avaliação citológica e/ou biópsia incisional ou excisional (GLOSO, 2007).

Os epúlides acantomatosos que são o caso do cão relatado, tem características locais de malignidade, embora benigno se apresenta invasivo e infiltrativo, sem causar metástases e apresenta uma alta recidiva. Diferenciando-se dos outros dois tipos que se apresentam massas pendunculadas, não ulceradas e não invasivas.

Os sinais clínicos observados são dificuldades de mastigação, perda de peso, aumento de volume local, contorno facial alterado, hemorragia, dor ao abrir a boca, passagem das patas na cavidade oral, apinhamento, perdas dentárias, halitose, sialorreia, anorexia, e fratura patológica por comprometimento ósseo grave (GLOSO, 2007).

A meta da cirurgia, nos casos de neoplasia oral, é promover a ressecção curativa, restaurar ou manter a função local e atingir resultado estético aceitável (SMITH, 1997). Quando existe o envolvimento dentário e comprometimento da mastigação pela tumoração é indicada a crioterapia, a radioterapia ou a excisão cirúrgica completa, para prevenir a recidiva.

2. METODOLOGIA

O trabalho relata o caso de um cão, macho, da raça poodle toy, com sete anos de idade, que foi encaminhado para a clínica com histórico de aumento de volume na boca, disfagia, halitose, secreção abundante de saliva, dor a manipulação da cavidade oral e perda de peso há duas semanas. Ao exame clínico foi constatado aumento de volume com superfície irregular e ulcerada, sequestro ósseo e ausência de dentes pré-molares superiores. No procedimento cirúrgico para o animal foi removido o tumor com margem de segurança preservando a função oral e estética

do animal. O fragmento excisado foi encaminhado ao laboratório de histopatologia para a identificação da neoplasia. Na histopatológica havia intensa proliferação de fibroblastos estrelados, envoltos por estroma de tecido colágeno denso, circundado por epitélio pavimentoso acantomatoso.

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

Embora benigno e com prognóstico favorável, o epúlido acantomatoso deve ser removido cirurgicamente com ampla margem de segurança englobando dentes e tecido ósseo, podendo ser associado ou não à radioterapia para evitar recidiva, pois foram observadas em trabalhos pesquisados uma alta recidiva dessas neoplasias. (McENTEE et al., 2004).

A terapia visa à eliminação do tecido neoplásico preservando-se a função, bem como a aparência estética da cavidade oral. Dependendo da região afetada e da quantidade de tecido removido durante o procedimento cirúrgico, o animal pode apresentar ptose lingual imediata. A quimioterapia não deve ser instituída, pois é ineficaz no tratamento desse tipo neoplásico (COTRAN et al., 2000).

O tipo acantomatoso, apesar de ser considerado benigno, por não apresentar metástases, tem grande poder infiltrativo. Inicialmente apresentam uma lesão discreta, mas podem comprometer e destruir ossos adjacentes podendo ser notado através da radiografia. A invasão óssea aumenta o risco de recidiva.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A remoção do tecido neoplásico da cavidade oral do animal se mostrou satisfatória e sem recidiva no pós-operatório, apesar da neoplasia ser benigna, este se apresenta bastante infiltrativo, podendo comprometer os tecidos circunjacentes. O animal pode voltar a se alimentar normalmente.

5. REFERÊNCIAS

COTRAN, R. S; KUMAR, V; COLLINS, T. Neoplasia. In: ____ **Patologia Estrutural e Funcional**. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. p. 233-241.

GARDNER, D.G.; BAKER, D.C. The Relationship of the Canine Acanthomatous Epulis to Ameloblastoma. *Journal of Comparative Pathology*, v.108, p. 47-55, 1993.

GIOSSO, M. A. Neoplasia da cavidade oral. In: ____ **Odontologia veterinária para o clínico de pequenos animais**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2007. Cap. 10. p. 91-100.

KLAUSNER, J.S.; HARDY, R. M.: Alimentary tract, liver, and pancreas. In: SLATTER, D. K. (Ed.). **Textbook of Small Animal Surgery**. Philadelphia: WB Saunders, 1993, p. 2088-105.

McENTEE, M. C.; PAGE, R. L.; THEON, A.; ERB, H. N.; THRALL, D.E. Malignant tumor formation in dogs previously irradiated for acanthomatous epulis. **Journal of the American College of Veterinary Radiology**, [S. l.], v. 45, n. 4, p. 357-361, July - Aug, 2004.

MORRIS, J.; DOBSON, J. Oncologia em Pequenos Animais. São Paulo: Editora Rocca, 2007. P 105-118.

SMITH, M. M.. Distúrbios da cavidade oral e das Glândulas salivares. In: ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E. C. (Ed.). **Tratado de Medicina Interna Veterinária**. 4. ed. São Paulo: Manole, 1997, p. 1517.

THEILEN, G. H.; MADEWELL, B. R.: Tumors of the digestive tract. In: THEILEN, G. H.; MADEWELL, B. R (Ed.). **Veterinary Cancer Medicine**. Philadelphia: Lea & Febiger, 1987, p. 499-534.